



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 7 - Censura e Pós-Verdade

Maré da (Des)Informação: ação educativa visando o consumo consciente da informação

*Tide of (Dis)Information: educational action aimed at conscious information
consumption*

Gabriela Belmont de Farias – Universidade Federal do Ceará (UFC) –
gabibfarias@gmail.com

Resumo: A desinformação causa desentendimento no âmbito da política, dos direitos humanos, educação, saúde, entre outros causando riscos e danos para as emoções e nos relacionamentos. Utilizando o discurso de ódio, o racismo, dentre outras provocado violência simbólica. A partir desta perspectiva, apresenta-se a ação educativa ‘Maré da (Des)Informação’, que visa apresentar caminhos para o consumo consciente da informação. O percurso metodológico possui abordagem qualitativa, pautada na pesquisa-ação e bibliográfica o público-alvo são crianças, adolecentes e jovens da cidade Fortaleza e região metropolitana. Os resultados permitem propor encaminhamentos e melhorias educativas de enfrentamento à desinformação nos mais diversos estratos sociais.

Palavras-chave: Desinformação. Competência Midiática. Competência em Informação. Ações Educativas.

Abstract: Disinformation causes misunderstanding in the realms of politics, human rights, education, health, among others, posing risks and damages to emotions and relationships. By using hate speech, racism, among others, it provokes symbolic violence. From this perspective, the educational action ‘Maré da (Des)Informação’ is presented, aiming to provide pathways for conscious information consumption. The methodological approach has a qualitative framework based on action research and literature review, targeting children, adolescents, and young people from the city of Fortaleza and its metropolitan region. The results allow for proposals for interventions and educational improvements to combat disinformation across various social strata.





Keywords: Disinformation. Media Literacy. Information Literacy. Educational Actions.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento exponencial de dados e as constantes inovações nos meios de comunicação alterou significativamente o papel que a informação exerce na sociedade, assumindo o caráter de transitoriedade, fragmentação e polarização. Essa constatação altera e modula as competências, o comportamento e as práticas informacionais de como o ser humano age e interage com o seu meio, mudando seus processos cognitivos e contextos éticos, socioculturais e políticos gerando impactos na vida e saúde mental da sociedade.

Nesse ambiente convive-se com a chamada desinformação que afeta as organizações de modo geral e o sujeito de modo particular, à medida que se convive com um mar de informação que cotidianamente interfere nas questões cognitivas e socioculturais influenciando a competência, o comportamento e a prática midiáticas e informacionais e suas relações. Tais aspectos contribuem para uma ‘desordem informacional’ que pode levar o indivíduo a atitudes de disseminação da informação sem necessariamente compreender a dinâmica desse processo. Esses fatos vêm ao encontro do projeto extensionista “Maré da (Des) informação: o que eu tenho a ver com isso?”, que faz parte de um convênio firmado com o Programa de Combate à Desinformação (PCD) do Supremo Tribunal Federal (STF). O programa do STF foi criado em 2021 por meio da resolução nº 742 visando “combater práticas que afetam a confiança das pessoas no Supremo, distorcem ou alteram o significado das decisões e colocam em risco direitos fundamentais e a estabilidade democrática” (STF, 2022).

Isto posto, o objetivo geral é analisar a inter-relação entre competências, comportamentos e práticas informacionais, na perspectiva de construir e de aplicar um *framework* de ações sociocognitivas e culturais, que desperte o consumo consciente da informação no combate à desinformação.

É nessa perspectiva que esse projeto explora o fenômeno da desinformação, a partir de uma aplicação prática de um modelo pautado nas relações recíprocas dos elementos citados (competências, comportamentos e práticas informacionais), e corrobora (de forma benéfica e maléfica) para promoção ou intervenção da desinformação no âmbito sociocognitivo e cultural.



O artigo está pautado na perspectiva social, educacional, científica, cidadã e política, pois acredita-se que a socialização de uma cultura democrática e crítica para o consumo consciente da informação, tem como pilar a competência, comportamento e as práticas informacionais consciente e suas relações por meio de análise sociocognitiva; o que poderá nos permitir compreender melhor o indivíduo no contexto da desordem informacional e da desinformação.

Vislumbrando práticas norteadoras para políticas públicas no combate à desinformação na contemporaneidade; a pessoal, concerne ao projeto extensionista “Maré da (Des)Informação: O que eu tenho a ver com isso? Buscando caminhos para o consumo consciente da informação”, que têm suscitado um conjunto de estudos em parceria com o STF e o Grupo de Pesquisa Competência e Comunicação em Ambientes de Informação (CMAI).

1.1 Competência, Comportamento e Práticas Informacionais

Ao analisar a literatura da área da Ciência da Informação sobre o contexto da desinformação, observa-se uma perspectiva no enfoque dos estudos de usuários, competência, comportamento e prática informacional partindo do ponto de vista mais restrita para uma mais abrangente, entretanto há poucos estudos que interrelacionam os elementos (competências, comportamentos e práticas informacionais) visando ações para uma mentalidade de consumo consciente da informação pela sociedade.

A desinformação segundo pesquisadores, a exemplo de Fetzer (2004); Wardle e Derakhshan (2017); é uma informação apresentada com o objetivo de deturpar, distorcer ou enganar e é compartilhada de forma consciente com o objetivo de causar danos. “Grande parte dessas ações têm como cenário os aplicativos e as plataformas de redes sociais que se tornam o principal campo de propagação das práticas informacionais de desinformação”. (Marques; Medeiros; Alves, 2020, p.207)

Em síntese, a desinformação consistiria em um grande conjunto de técnicas que envolvem uma intencionalidade de disponibilizar cotidianamente informações descontextualizadas, fragmentadas, manipuladas, entre outras características. A desinformação usa a emoção de quem a recebe, aliena, retira a informação de sua historicidade, rótula, induz, omite, inunda, orienta e desorienta. Permitindo uma vulnerabilidade ao indivíduo em sua participação cidadã no processo político, social,



cultural e econômico. (Pinheiro; Brito, 2014; Brisola, 2021; Lewandowski *et al.*, 2012; Marshall, 2017; Christofoletti, 2018).

A competência é a conjunção do conhecimento adquirido, das habilidades desenvolvidas por meio do conhecimento e das experiências somadas às atitudes, ou seja, as ações efetivadas para tomada de decisão ao decorrer da vida ou execução de alguma atividade dentro de determinado contexto. Bloom (2014) caracteriza a competência em três dimensões, sendo elas: dimensão cognitiva; dimensão afetiva e dimensão psicomotora. Essas dimensões são à base do aprendizado, que nos permite adquirir conhecimentos e habilidades de forma crítica e eficaz, aplicando-as no dia a dia e colaborando para a aquisição de novos saberes e competências. Nessa perspectiva, podemos observar que ser competente é mais do que dominar uma técnica, ou o saber fazer, envolve também um agir crítico e reflexivo sobre a atividade demandada no nosso cotidiano.

De acordo com Stubbings, Franklin (2006); e Farias, Belluzzo (2017), não se pode restringir a competência em informação e midiática a ações neutras sem criticidade, composto apenas por habilidades tecnológicas, meramente funcionais e performativas. Essa visão empobrece o espectro da análise das variáveis do contexto da desordem informacional, do comportamento e práticas dos indivíduos, deixando a capacidade crítica, sociopolítica e ética de lado. Como exemplo, temos o fenômeno patológico da desinformação, o comportamento de manada que se tornou comum nas redes sociais e a própria explosão de dados e informações manipulados, fruto do compartilhamento desenfreado e sem nenhum critério de relevância. Reconhecer que a competência em informação e midiática capacita o indivíduo com habilidades técnicas e sociocognitivas para lidar com a informação, apreendendo-a de forma consciente e crítica, ela é essencial para resolver ou diminuir os efeitos dessas patologias. A *Association of College & Research Libraries* - (ACRL, 2016), no *Framework*, destaca que a competência em informação abrange a descoberta reflexiva, compreensão e uso ético de informação na criação de novos conhecimentos.

O comportamento informacional é compreendido como o estudo dos aspectos de uso, demanda e necessidades informacionais. O comportamento informacional é o estudo das ações do indivíduo nas atividades de busca, uso e transferência da informação em diferentes contextos é parte do processo de comunicação do ser



humano. (Wilson, 2000; Pettigrew, Fidel; Bruce, 2001).

Complementando os estudos do comportamento informacional, é necessário compreender as três dimensões destacada por Miranda (2006), são elas: Dimensão Cognitiva; Dimensão Situacional; e Dimensão Afetiva. Essas dimensões surgiram, pois observou o déficit nos estudos iniciais da área, elas são de suma importância para compreender a relação dos seres humanos com a informação, pois influenciam a maneira como os indivíduos buscam, processam, criam e compartilham a informação. Nesse sentido, tanto a cognição dos usuários, quanto seus aspectos psicológicos, o meio social, cultural e político em que eles estão inseridos impactam nas suas necessidades de conhecimento, que por sua vez ditará o comportamento informacional.

Na perspectiva de Wilson (2000) o comportamento informacional é entendido como intrínseco ao comportamento humano, os novos espaços e contextos informacionais proporcionados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) causaram e ainda causam profunda mudança no comportamento humano.

Já as práticas informacionais são “um conjunto de maneiras social e culturalmente estabelecidas para identificar, buscar, usar e compartilhar as informações disponíveis em várias fontes, como televisão, jornais e a Internet” (Savolainen, 2008, p. 2). Ao mesmo tempo, identificando como os sujeitos atuam em face de estratégias distintas de controle da vida (relacionadas ao otimismo e ao pessimismo, ao cognitivo e ao afetivo) e “mobilizando distintos recursos de capital social e cognitivo, o autor abre caminho para uma compreensão das instâncias propriamente simbólicas que se relacionam aos fenômenos informacionais”. (Araújo, 2020, p.54)

Abordagens aplicadas às práticas informacionais se situam na tensão entre o individual e o coletivo, isto é, buscam compreender as ações humanas em termos das decisões individuais e autonomia das pessoas, mas também das determinações e padrões sociais e culturais que se impõem sobre as pessoas.

O desafio não é mais adquirir a informação, mas sim ter a habilidade de discernir qual é relevante para o desenvolvimento individual e coletivo. Nesse sentido, a competência em informacional e midiática é essencial para preencher as carências geradas por esse contexto de desordem informacional, uma vez que ela capacita o usuário a reconhecer, sem o auxílio de terceiros, suas necessidades informacionais, além de lhe garantir as habilidades necessárias para suprir essa demanda e fazer bom uso



dela.

O entendimento sobre o comportamento e as práticas informacionais somada a competência em informação e midiática são essenciais para o enfrentamento da desinformação, para que o indivíduo tenha a capacidade de localizar, filtrar e escolher as informações que são realmente necessárias para sua vida, levando em consideração seu contexto cognitivo, histórico, ético, social, cultural e político.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma um relato de uma ação extensionista pautada na abordagem qualitativa e no método de pesquisa-ação, pois possui uma base empírica que permite associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2000).

A primeira etapa pauta-se na pesquisa bibliográfica e documental com intuito de aprofundarmos o conhecimento sobre a temática articulada na proposta. A segunda, se concentra na apresentação do *framework* aplicado na ação extensionista do projeto “Maré da (Des)Informação: O que eu tenho a ver com isso?”.

Inicialmente, tal *framework*, pretende contemplar as seguintes estratégias: elaborações de atividades participativas na qual os envolvidos se expressem livremente sobre as questões relacionadas à desinformação, se sabem reconhecê-las, se tem interesse pela temática; será elaborado um roteiro para as conversas guiadas, entre outros que se considerem necessárias. A partir das respostas obtidas nos encontros, será discutido com o grupo que ações deverão ser feitas para coibir ou diminuir a desinformação: pequenos vídeos, *podcast*, jogos, cartilhas, participação em mídias (abertas, comunitárias e institucionais).

Esse tipo de pesquisa visa compreender o comportamento e suas variáveis no cotidiano da vida dos atores sociais em seu contexto sociocultural. Trata-se de uma abordagem qualitativa que enfatiza os sujeitos pesquisados independentes das teorias utilizadas, aprofundando minuciosamente os aspectos socioculturais. Exige uma efetiva participação do pesquisador no processo de observação e interação com os atores



sociais, cuja ênfase deve ser no processo e não simplesmente no resultado da pesquisa. (Severino, 2016; Sampieri; Collado; Lucio, 2013; Oliveira, 2016).

No que tange a coleta e dados utilizaremos como norte os pontos delineados por Sampieri; Collado; Lucio (2013), os quais são: o que esse grupo ou comunidade tem para que seja diferente de outros (as); como é sua estrutura?; quais são as regras que orientam seu funcionamento?; quais crenças compartilham?; quais padrões de conduta demonstram ter?; como as interações acontecem?; - quais são suas condições de vida, costumes, mitos e ritos?; quais são os processos fundamentais para o grupo ou a comunidade?; quais seus produtos culturais?. Além desses aspectos buscamos compreender as dimensões, relacionadas à: atenção e entendimento do cotidiano; competência instrumental; necessidades e gostos informacionais; atitude questionadora diante da relevância da informação em si; credibilidade das fontes de informação; o uso ético da informação; política e engajamento; e relações étnico-raciais. (Schneider, 2019; Bastos, 2020; Brisola, 2021). Acrescentamos a isso as questões relacionadas à disseminação, expressa ou não, da desinformação em suas redes sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto extensionista - Maré da (Des)Informação - O que eu Tenho a Ver com Isso? Buscando caminhos para o consumo consciente da informação é uma atividade de caráter educativo, social, cultural e científico.

O projeto faz parte das ações do Grupo de Pesquisa Competência, Mediação em Ambientes de Informação – (CMAI), cadastrado na plataforma CNPq, em parceria com o Programa de Combate à Desinformação no Âmbito do Supremo Tribunal Federal, conforme o processo SEI-23067.053008/2021-32, visando atender as estratégias multissetoriais: informativas, educativas e transparentes, que alicerçam o programa. O projeto envolve seis objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, sendo eles: Obj.4 - Educação de Qualidade; Obj.5 – Igualdade de Gênero; Obj.10 – Redução da Desigualdade; Obj.12 – Consumo e Produção Responsáveis; Obj.16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e Obj. 17 - Parcerias e Meios de Implementações de Desenvolvimento Sustentável. Além de envolver perspectiva acadêmica (estimulando o envolvimento dos alunos de graduação e pós-graduação no ensino, pesquisa e extensão)



e social no que se refere estimular o envolvimento participativo, crescente e contínuo com os adolescentes e jovens em questões referentes ao entendimento do cotidiano; competência instrumental; necessidades e gostos informacionais; atitude questionadora diante da relevância da informação em si; credibilidade das fontes de informação; o uso ético da informação; política e engajamento; e relações étnico-raciais. As temáticas ministradas na ação educativa, estão descritas abaixo:

- 1 - CMAI e STF. (Apresentar o grupo de pesquisa CMAI, o STF e o Programa de Combate à Desinformação no Âmbito do Supremo Tribunal Federal).
- 2 – Diversidade no pensar está em falta. (Tratar os conceitos – Democracia. Liberdade de expressão).
- 3 - Fake News ou Desinformação? (Tratar os conceitos - Informação incorreta (*misinformation*), desinformação (*disinformation*), má informação (*malinformation*), rede profunda (*deep weeb*), falso profundo (*deep fake* ou *deep face*) e notícias falsas (*fake News*)).
- 4 – Bons hábitos no consumo e uso da informação. (Tratar das agências de checagem e das pistas para identificar desinformação)
- 5 – Qual é o meu papel? (Tratar do protagonismo quando se tem habilidades informacionais e midiáticas, visando o combate a desinformação).

O resultado do projeto é aproximar as instituições (UFC e STF) com a sociedade e desenvolver um senso crítico em relação ao papel democrático das instituições e do consumo consciente da informação. Após um ano de atuação da ação educacional atendemos 1.236 adolescentes, crianças, jovens e adultos. Abaixo está a descrição

Out./Nov. 2022

Instituto Cuca - Instituto de Cultura, Arte, Ciência e Esporte. 111 adolescentes

Senac/Fortaleza - Projeto Virando o Jogo – 87 adolescentes

Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra – 99 adolescentes

Escola Municipal de Tempo Integral Maria da Hora – 67 adolescentes

Total de Adolescentes – 364



2023

Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá - 25 crianças

Colégio Estadual Liceu do Conjunto Ceará – 57 adolescentes

Centro Educacional O Brasileirinho – 36 crianças

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Antônio Bezerra - 65 adolescentes

Maria Tavares de Souza Centro de Educação Infantil – 16 crianças

Fundação Raimundo Fagner - 21 crianças

EEIEF Luiz De Gonzaga Fonseca Mota – Escola Municipal Caucaia – 30 crianças

Feira do Conhecimento do Ceará – 110 adolescente e jovens

Total de Adolescentes, Crianças e Jovens – 345

2024

Rede Cuca: Cuca Mondubim (13), Cuca Jangurussu (11), Cuca José Walter (09) – 33
adolescente e jovens

Total de Adolescentes e Jovens – 33

Apresentamos o projeto e a parceria com STF no:

29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – **257 Jovens e adultos**

Semana de Humanidades da UFC 2022 – **115 Jovens**

VIII Fórum de Competência em Informação – **155 Jovens e adultos**

Total de Jovens e adultos – 527

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa para o combate à desinformação é uma ferramenta básica para reeducar o consumo consciente do acesso à informação, intensificar a liberdade de expressão e melhorar a qualidade da disseminação de informação. Na perspectiva da competência em informação e midiática são habilidades e atitudes necessárias para valorizar as funções das mídias e de outros provedores de informação, incluindo aqueles na internet, bem como para encontrar, avaliar e produzir informações e conteúdos



mediáticos. Tendo como propósito transmitir a informação por meio das mídias e provedores à sociedade.

As mídias e outros provedores de informação, como bibliotecas, arquivos e internet, são amplamente reconhecidos como ferramentas essenciais para auxiliar os cidadãos a tomarem decisões bem informadas. São também os meios pelos quais as sociedades aprendem sobre elas mesmas, mantêm discursos públicos e constroem um sentido de comunidade.

Os canais de mídia e demais TDICs podem ter um grande impacto sobre o comportamento e práticas informacionais na sociedade, por isso, os sujeitos informacionais precisam de um conhecimento básico sobre as funções das mídias e de outros provedores de informação e sobre como acessá-los e produzir conhecimento.

O fortalecimento da competência em informação e midiática por meio de ações educacionais requer dos sujeitos informacionais sejam alfabetizados em comunicação, mídia e informação. Os sujeitos informacionais que possuem conhecimentos e habilidades midiáticas e informacionais terão capacidades aprimoradas de se empoderar em relação a aprender a aprender, a aprender de maneira autônoma e a buscar a educação continuada. Sendo os sujeitos informacionais competentes em mídia e informação, estariam respondendo, em primeiro lugar, a seu papel como defensores de uma cidadania bem informada e racional; e, em segundo lugar, estariam respondendo a mudanças em seu papel de pesquisadores, uma vez que a pesquisa desloca seu foco central para a de colaboração e compartilhamento.

Longe de esgotar a temática apresentada é necessário ter mais pesquisas sobre as competências, comportamento e práticas do sujeitos informacionais, como também suas habilidades em disseminar a informação, desdobramento e aprofundamento necessários a serem empreendidas no que se refere a inter-relação entre as múltiplas competências e suas contribuições para a cidadania e democracia.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, C. A. Á. Os estudos em práticas informacionais no âmbito da ciência da informação. In.: ALVES, E. C. et al. [organizadores]. **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 18-76.



ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilFramework>

BASTOS, P. N. **Dialética do engajamento: uma contribuição crítica ao conceito**. Matrizes. v..14, n. 1 jan. - abr. 2020 São Paulo – Brasil. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i1p193-220>

BRISOLA, A. C. **Competência Crítica em Informação como Resistência à Sociedade da Desinformação sob um olhar Freiriano**: Diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. Orientador: Marco Schneider. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa da Pós-Graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro. 2021. 295f.

CHRISTOFOLETTI, R. As notícias falsas podem não ser tão ruins assim. **OBJETHOS**, 18 de dezembro de 2017. Disponível em <https://objethos.wordpress.com/2017/12/18/comentario-da-semana-as-noticias-falsas-podem-nao-ser-tao-ruins-assim>

FARIAS, G. B; BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & informação**, v. 22, n. 3, 2017, p. 112. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26716>

FETZER, J. H. Disinformation: The Use of False Information. **Minds and Machines**, v. 14. p. 231–240, mai. 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/1354500/Disinformation_The_use_of_false_information.

LEWANDOWSKY, S.; ECKER, U. K. H.; SEIFERT, C. M.; SCHWARZ, N.; COOK, J. Misinformation and Its Correction: Continued Influence and Successful Debiasing. **Psychological Science in the Public Interest**. v. 13, n. 3, p. 106–131. 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1529100612451018>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARQUES, J. F.; MEDEIROS, J. W. M.; ALVES, E. C. Práticas de desinformação e o cenário controverso da pós-verdade. In.: ALVES, E. C. et al. [organizadores]. **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 202-236.

MARSHALL, J. P.. Disinformation Society, Communication and Cosmopolitan Democracy. **Cosmopolitan Civil Societies Journal**. v. 9, n. 2. 2017. p. 1-24.

MIRANDA, S. V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.



OLIVEIRA, M. M.. Como fazer pesquisa qualitativa. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

PETTIGREW, K. E.; FIDEL, R.; BRUCE H. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of information Science and Tecnology**, v.35, p.43-78, 2001.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **Data Grama Zero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, 2014. Não paginado. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000016135>

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia da Pesquisa. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVOLAINEN, R. **Everyday information practices**: a social phenomenological perspective. Lanham: Scarecrow Press, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico, 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SCHNEIDER, M. CCI/7: Competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. In: BEZERRA, Arthur Coelho *et al* (org.). **Ikritica**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamound, 2019. p.73-116.

STUBBINGS, R.; FRANKLIN G. 'Does advocacy help to embed information literacy into the curriculum? A case study' *Italics*, n. 5, v.1, 2006. Disponível em: <http://www.ics.heacademy.ac.uk/italics/vol5iss1.htm>

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Programa de combate a desinformação. 2022. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/desinformacao/>

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H.. **Information Disorder**: toward na interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-towardan-interdisciplinaryframework-for-researc/168076277c>.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>